

# O estágio curricular na atenção primária à saúde durante a pandemia de COVID-19: desafios e reinvenções para a formação em Odontologia

Natalia Luiza Tomiozzo de Oliveira<sup>1</sup>

 [0000-0003-0628-246X](https://orcid.org/0000-0003-0628-246X)

Jéssica Lopes Soares de Soares<sup>1</sup>

 [0000-0003-3169-4124](https://orcid.org/0000-0003-3169-4124)

Eloá Rossoni<sup>1</sup>

 [0000-0001-8657-6956](https://orcid.org/0000-0001-8657-6956)

Alexandre Fávero Bulgarelli<sup>1</sup>

 [0000-0002-7110-251X](https://orcid.org/0000-0002-7110-251X)

Camila Mello dos Santos<sup>1</sup>

 [0000-0001-5354-3699](https://orcid.org/0000-0001-5354-3699)

Luciane Maria Pilotto<sup>1</sup>

 [0000-0003-0905-1616](https://orcid.org/0000-0003-0905-1616)

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Correspondência:

Eloá Rossoni

E-mail: [rossonielo@gmail.com](mailto:rossonielo@gmail.com)

Recebido: 05 dez 2022

Aprovado: 05 jun 2023

Última revisão: 26 nov 2023

**Resumo** O Decreto Legislativo n. 6/2020 reconheceu a ocorrência do estado de calamidade pública em razão da COVID-19, o que suscitou a suspensão das atividades presenciais nas instituições de ensino superior. O objetivo deste relato foi descrever e analisar a experiência de docentes e estudantes de graduação em Odontologia nos estágios curriculares na Atenção Primária à Saúde (APS) durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Trata-se de um relato de experiência de docentes e monitoras com três turmas do penúltimo semestre de um curso diurno de Odontologia, no período letivo entre 2020/1 a 2021/2, totalizando 109 estudantes. Foram consultados documentos institucionais e registros dos docentes sobre as atividades de ensino. O método utilizado foi o de Sistematização de Experiências. Em agosto de 2020, com o início do ERE, o percurso do estágio foi reorganizado e a carga horária redistribuída, com os estudantes sendo preparados para posterior atuação na APS. A partir de janeiro de 2021, o estágio, que enfrentou desafios e reinvenções, foi desenvolvido na modalidade híbrida com vivências práticas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Em relação aos desafios, destacam-se a capacitação para o ensino virtual; o aprendizado de lidar com as vidas perdidas; a rescisão de contratos dos profissionais das UBS, o número restrito de serviços para atender as turmas acumuladas e a expectativa de atuação clínica dos estudantes versus as restrições sanitárias. Relacionado às reinvenções, destacam-se o preenchimento e assinatura dos termos virtualmente e abertura de campos de estágio nas cidades do interior. As reconfigurações do estágio buscaram a integração entre a teoria e a prática e possibilitaram, além da formatura dos estudantes, a aquisição do arcabouço didático-pedagógico para o desenvolvimento de competências profissionais.

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde. Estágios. Odontologia. COVID-19.

## La pasantía curricular en atención primaria de salud durante la pandemia COVID-19: desafíos y reinversiones para la formación en Odontología

**Resumen** Decreto Legislativo núm. 6/2020 reconoció la ocurrencia de un estado de calamidad pública por causa del COVID-19, que motivó la suspensión de actividades presenciales en las instituciones de educación superior. El objetivo de este informe fue describir y analizar la experiencia de profesores y estudiantes de pregrado en Odontología en prácticas curriculares en Atención Primaria a la Salud (APS) durante la Educación a Distancia de Emergencia (ERE). Se trata de un informe de la experiencia de docentes y monitores con tres clases del penúltimo semestre de una carrera diurna de Odontología, en el periodo académico comprendido entre 2020/1 y 2021/2, totalizando 109 estudiantes. Se consultaron documentos institucionales y registros docentes sobre la actividad docente. El método utilizado fue la Sistematización de Experiencias. En agosto de 2020, con el inicio del ERE, se reorganizó la ruta de prácticas y se redistribuyó la carga horaria, preparándose los estudiantes para su posterior trabajo en la APS. A partir de enero de 2021, la pasantía, que enfrentó desafíos y reinversiones, se desarrolló en una modalidad híbrida con experiencias prácticas en Unidades Básicas de Salud (UBS). En cuanto a los desafíos, destaca la formación para la docencia virtual; aprender a lidiar con las vidas perdidas; la rescisión de contratos de los profesionales de la UBS, la restricción del número de servicios para atender las clases acumuladas y la expectativa de desempeño clínico de los estudiantes versus las restricciones sanitarias. En relación con las reinversiones, las más destacadas son la cumplimentación y firma de plazos de forma virtual y la apertura de campamentos de pasantías en ciudades del interior. Las reconfiguraciones de la pasantía buscaron la integración entre teoría y práctica y permitieron, además de la graduación de los

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.en>



estudiantes, la adquisición del marco didáctico-pedagógico para el desarrollo de habilidades profesionales.

**Descriptor:** Atención Primaria de Salud, Pasantías. Odontología. COVID-19.

### **The curricular internship in primary health care during the COVID-19 pandemic: challenges and reinventions for Dentistry education**

**Abstract** The Law Decree n. 6/2020 recognized the occurrence of public calamity due to COVID-19, which led to the interruption of in-person activities in higher education institutions. The aim of this report is to describe and analyze the experience of professors and undergraduate Dentistry students in curricular internships in Primary Health Care (PHC) during Emergency Distance Learning (EDL). This paper reports the experience of professors and monitors with three classes from the last but one semester of a daytime Dentistry course in the academic period between 2020/1 and 2021/2, adding up to 109 students. Institutional documents and professors' records on teaching activities were consulted. The method used was Systematization of Experiences. In August 2020, with the onset of EDL, the internship was reorganized, and the workload redistributed, preparing the students for later work at PHC. After January 2021, the internship, which faced challenges and reinventions, was developed in hybrid modality with practical experiences in Basic Health Units (UBS). Regarding the challenges, the training for virtual teaching is highlighted, as well as learning to deal with lost lives, the termination of contracts of UBS professionals, the restricted number of services to assist the accumulated classes and the expectation of clinical performance of students as opposed to the health restrictions. Concerning the reinventions, the most outstanding are filling and signing terms virtually and opening internship fields in countryside cities. The reconfigurations of internship aimed at the integration between theory and practice; besides the students' graduation, it enabled the acquisition of didactic-pedagogical framework for the development of professional skills.

**Descriptors:** Primary Health Care. Internships. Dentistry. COVID-19.

## **INTRODUÇÃO**

A pandemia de COVID-19 surpreendeu a todos quanto à rapidez e ao modo como se expandiu no mundo e, inclusive, no Brasil. Sua chegada ao país se tornou pública em março de 2020. Após uma semana do início das aulas, a comunidade universitária foi surpreendida pela Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que suspendeu as atividades presenciais nas instituições de ensino superior<sup>1</sup>. Posteriormente, esta portaria foi revogada pela Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, orientando que as instituições se tornavam responsáveis por definir as adaptações dos currículos para a oferta de disciplinas práticas, incluindo os estágios<sup>2</sup>.

Neste contexto, o conceito de modernidade líquida de Bauman (2001)<sup>3</sup>, que remete à compressão espaço-tempo e aos desafios de lidar com tantas incertezas e provisoriidades, pôde auxiliar como base teórica para reflexões do que se viveu em 2020 e 2021 em todas as áreas, em especial na educação e na saúde. Neste século, como já havia ocorrido o controle rápido de outras epidemias e a letalidade delas em geral não era alta, pensava-se que tudo passaria em poucas semanas retornando à normalidade. No entanto, alguns meses se passaram e isto não aconteceu. Em um primeiro momento, um sentimento de imobilização tomou conta de todos, mas logo vários grupos institucionais se organizaram para fazer frente às incertezas, provisoriidades e ao enfrentamento do medo que toda esta situação suscitou.

Em agosto de 2020, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por meio da Resolução nº 25, de 27 de julho de 2020, deu início ao Ensino Remoto Emergencial (ERE)<sup>4</sup>. Acreditava-se, inicialmente, que os estudantes do nono semestre do curso diurno de graduação em Odontologia com os termos do Estágio Curricular Supervisionado I da Odontologia (ECS 1) já assinados antes da suspensão das atividades letivas, poderiam iniciar sua inserção nas Unidades Básicas de Saúde de Porto Alegre e região metropolitana, mas isto foi possível somente no início de 2021, quando o cenário estava um pouco mais controlado e a vacinação contra a COVID-19 estava em andamento. Então, após diversos

encontros com a Comissão de Graduação do Curso de Odontologia (COMGRAD-ODO), realizou-se a adaptação do plano de ensino e optou-se por oferecer atividades síncronas e assíncronas aos estudantes voltadas para o aprendizado e discussões de temas pertinentes à Atenção Primária à Saúde (APS) simulando as situações das realidades vivenciadas nos serviços de saúde por meio de estudos de casos e busca de dados nos sistemas de informações.

Em novembro de 2020, quando a pandemia parecia arrefecer, os contatos semestrais que haviam sido interrompidos com gestores das Secretarias Municipais de Saúde e com as coordenações das Unidades Básicas de Saúde foram retomados a fim de inserir os estudantes para o cumprimento da carga horária prática a partir de janeiro de 2021, necessária para a formação. Muitos percalços mobilizaram o fazer docente na manutenção do aprendizado possível e necessário naquele momento. De acordo com Piconez (2015)<sup>5</sup>, *“a prática sem teoria e a teoria sem prática não podem coexistir, pois, em suma, nada de teoria no vazio; nada de empirismo desconexo”*. O autor salienta que deve existir uma relação dialógica entre teoria e prática, *“em que a teoria é determinada pelo conhecimento preciso da prática e no qual, em contrapartida, a teoria determina com mais rigor sua experiência”*.

Estudos na área da saúde<sup>6-8</sup> apontam a preocupação do desenvolvimento dos estágios nos serviços de saúde com relação aos riscos de infecção da COVID-19, visto que havia pouco conhecimento sobre a transmissão e tratamento da doença e ainda não existia vacina disponível para prevenir os efeitos do vírus. No caso da Enfermagem, os ECS exigiram medidas de proteção individual e coletiva, a partir de protocolos de biossegurança e de distanciamento social. Nesse contexto, as atividades de educação em saúde eram realizadas com o mínimo de usuários e mantendo as medidas restritivas.

Em relação aos estágios da Odontologia, também foram seguidos os protocolos do Ministério da Saúde, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, do Conselho Federal de Odontologia e as orientações da Associação Brasileira de Ensino Odontológico<sup>9-12</sup>. Na Universidade, o Comitê de Enfrentamento a COVID-19 teve um papel fundamental nas orientações para a comunidade acadêmica, em especial, no retorno das atividades práticas<sup>13</sup>. A atuação dos estudantes nos estágios contemplou as orientações das Secretarias Municipais de Saúde. Inicialmente, as consultas eletivas odontológicas foram suspensas e somente as urgências e o atendimento de gestantes foi possível nos serviços de APS<sup>14</sup>. As Equipes de Saúde Bucal atuaram diretamente no enfrentamento da pandemia, auxiliando no acolhimento, triagem e testagem das pessoas que buscavam os serviços de saúde e, a partir de abril de 2021, as equipes que desejavam também participaram da aplicação das vacinas contra COVID-19 e Influenza<sup>15,16</sup>.

O objetivo deste relato foi descrever e analisar a experiência de docentes e estudantes de graduação em Odontologia nos estágios curriculares na Atenção Primária à Saúde (APS) durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE).

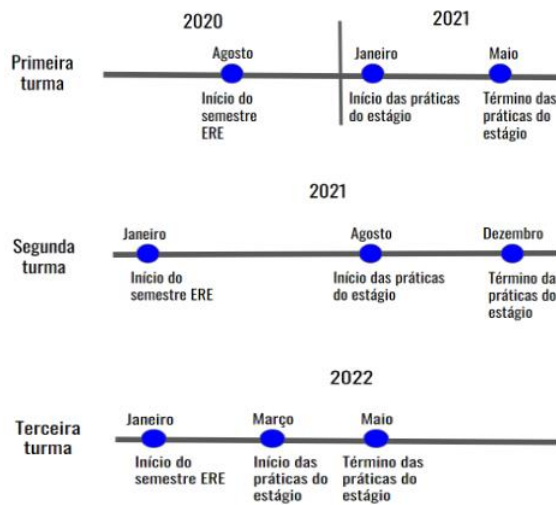
## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência de quatro docentes e duas monitoras que vivenciaram conjuntamente o processo de ensino-aprendizagem de três turmas do ECS 1 do curso de graduação diurno da UFRGS no período de dois anos, de 2020 a 2022.

Na Figura 1, é apresentado o período de estágio de cada uma das três turmas do nono semestre do curso de Odontologia. A turma de estudantes do primeiro semestre de 2020 era composta de 46 estudantes, a segunda turma era composta por 31 estudantes e a terceira turma por 32 estudantes, totalizando 109 estudantes. Ambas as turmas foram orientadas pelos mesmos quatro docentes e uma monitora a cada período letivo.

Para a descrição e análise desta experiência foram acessados o plano de ensino elaborado antes da pandemia, os planos modificados com adaptações para o contexto, as portarias e resoluções do ensino superior emitidas pelo Ministério da Educação e pela Universidade em vigor durante a pandemia e os registros de docentes e monitoras presentes na memória e nos escritos sobre o convívio com os estudantes. O referencial metodológico utilizado foi o de Sistematização de Experiências<sup>17</sup>. Esta sistematização é desenvolvida em cinco tempos, que são: O ponto de partida (viver a experiência); As perguntas iniciais (definir o objetivo, delimitar o objeto a sistematizar, identificar o eixo da

sistematização, selecionar as fontes de informação e os procedimentos); Recuperação do processo vivido (reconstruir a história e ordenar/classificar a informação); Reflexão de fundo (analisar e sintetizar a experiência) e os Pontos de chegada (conclusões e comunicação das aprendizagens).



**Figura 1.** Linha do tempo da formação no ECS 1 das 3 turmas durante o ERE da Faculdade de Odontologia, UFRGS, 2022.

Utilizou-se como aporte teórico os escritos de Bauman<sup>3,18</sup> acerca das características culturais da “Modernidade Líquida”: transitoriedade, incerteza, provisoriedade, flexibilidade. A partir da análise do material empírico elaborou-se as seguintes unidades de análise: Percurso do Estágio e as Mudanças no Contexto da Pandemia e Implementação das Práticas do Estágio: Desafios e Reinvenções durante a Pandemia.

#### *Percurso do Estágio e as Mudanças no Contexto da Pandemia*

A formação no ECS 1, desde a reestruturação curricular do curso de Odontologia da UFRGS, em 2005, e atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Odontologia, têm uma forte inserção nos serviços de atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS). Desde a criação dos estágios curriculares e até 2019, a carga horária total correspondente a 465 horas, é dividida entre 125 horas teóricas de encontros coletivos presenciais e atividades autônomas no ambiente virtual de aprendizagem Moodle Acadêmico da Universidade e 340 horas práticas individuais, a serem desenvolvidas integralmente nos serviços de APS<sup>19-22</sup>. Em geral, cada estudante é alocado em um serviço de saúde com a supervisão de um preceptor. Entretanto, alguns serviços oferecem duas vagas com preceptores diferentes.

Para atender as limitações do contexto da pandemia que exigiu uma série de restrições e cuidados sanitários, o ECS 1 foi reorganizado na modalidade de ensino híbrido, iniciando-se com atividades síncronas nas plataformas MConf e Microsoft Teams em substituição às atividades presenciais e mantendo as atividades assíncronas no ambiente Moodle, seguidas posteriormente pelas práticas no SUS. Assim, na primeira turma na modalidade de ERE, desenvolvido de agosto a dezembro de 2020, foi possível cumprir as mesmas 125 horas de atividades teóricas previstas (Figura 1). Realizou-se estudos de casos, seminários, discussão de vídeos e filmes, trabalhos em pequenos grupos e grande grupo, sob orientação de docentes, buscando preparar o estudante para o trabalho em equipe no cotidiano dos serviços e ao mesmo tempo retardar a sua inserção nos serviços em função da pandemia, aguardando um momento mais propício e seguro. Ainda, parte da carga horária da atividade prática foi reorganizada e oferecida virtualmente por meio da realização de cursos *online* com temáticas importantes para o trabalho na atenção básica.

Nas aulas remotas assíncronas, os estudantes tiveram acesso a videoaulas previamente gravadas pelos docentes, textos e referências recomendadas para cada conteúdo semanal, disponibilizados no Moodle Acadêmico. As aulas assíncronas

foram disponibilizadas para os estudantes através de links nesta plataforma. Elas envolveram atividades de leitura de artigos, busca de dados em sistemas de informação em saúde e realização de exercícios, participação nos fóruns para preparação de seminários, elaboração e postagem de diários de campo e demais atividades planejadas pelos docentes. Os diários de campo eram ferramentas utilizadas pelos estudantes para se comunicarem e contextualizarem os docentes sobre suas vivências e enfrentamentos. As atividades síncronas foram realizadas pela plataforma Mconf institucional e Microsoft Teams e envolveram atividades por meio de videoconferências para apresentação de seminários pelos estudantes e convidados. Quando as práticas iniciaram em janeiro de 2021, as tutorias coletivas com estudantes, docentes, preceptores e monitoras também ocorreram de maneira remota nestas plataformas.

Houve uma preocupação institucional em possibilitar que os docentes tivessem acesso gratuito às plataformas de ensino e que os estudantes tivessem equipamentos para o acompanhamento das atividades. Uma série de articulações e movimentos foram realizados com o objetivo de auxiliar financeiramente os estudantes beneficiários de baixa renda através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). Além do programa de benefícios já existente, houve auxílios de caráter emergencial que favoreceram a permanência do estudante nas atividades de ensino, com aquisição de *tablets* ou semelhantes e *chip* com pacote de dados móveis<sup>23</sup>. Capacitações também foram propiciadas à comunidade acadêmica para o desenvolvimento de competências e habilidades para atuação no ensino virtual por meio da Escola de Desenvolvimento de Servidores da UFRGS<sup>24</sup>.

Como mencionado anteriormente, o ERE teve início em agosto de 2020 e o plano de ensino do estágio necessitou ser modificado para viabilizar sua exequibilidade. O início do ERE foi uma experiência nova para todos da comunidade universitária. Após vários meses sem contato presencial, os encontros ocorriam virtualmente, com os docentes e estudantes enfrentando uma série de dificuldades no manejo das novas ferramentas de ensino. Teve-se que aprender depressa a lidar com as dificuldades, conforme anunciava Bauman<sup>18</sup>, ao discutir a ideia da "educação por toda a vida", exigida no contexto da modernidade líquida em que estudantes e professores precisaram atuar enfrentando "o impacto do ritmo de mudança drasticamente acelerado no ambiente social". Além disso, a expectativa dos estudantes do nono semestre era chegar ao final de 2020 graduados em Odontologia e a pandemia fez com que esta expectativa fosse adiada.

Em outros cursos de Odontologia do país também houve a adoção de estratégias de ensino-aprendizagem na modalidade ERE, utilizando simulações do que ocorre na APS<sup>8</sup>. Por exemplo, na Universidade Estadual da Paraíba, no curso de Odontologia, foi criado um grupo intitulado "Ambulatório Virtual Conexão Odonto" em um aplicativo de troca de mensagens do qual participaram 50 discentes e 4 docentes. Nesse espaço, houve o compartilhamento de casos clínicos fictícios, elaborados a partir da experiência do corpo docente e condizentes com as situações reais vivenciadas na APS<sup>8</sup>.

O estudo de Warmling e Moysés (2021)<sup>25</sup> enfatiza o uso ampliado de tecnologias em ensino remoto e as possibilidades de inovações nas práticas pedagógicas, com destaque para os estágios. Alguns exercícios descritos pelos autores fazem parte do Plano de Ensino do ECS 1 e foram adotadas tecnologias virtuais pelos docentes deste relato, durante o ERE, para desenvolvê-los, tais como: a territorialização, a utilização de sistemas de informação para caracterização dos locais onde os estágios acontecem, discussão de propostas de abordagem familiar, uso de genograma e abordagens, programas e ações na APS nas fases do ciclo de vida.

Durante o caminhar do estágio, apenas um estudante interrompeu o curso no início de 2020. Alguns estudantes tiveram perdas de familiares e amigos durante o percurso e poucos foram infectados pelo coronavírus e desenvolveram a COVID-19. Cada um deles no seu ritmo conseguiu dar seguimento ao curso. Nesse sentido, o ERE teve um papel importante no desempenho dos estudantes, pois permitiu que cada um deles pudesse realizar as atividades propostas e cumprisse os requisitos para o aprendizado e aprovação nesta etapa de sua formação.

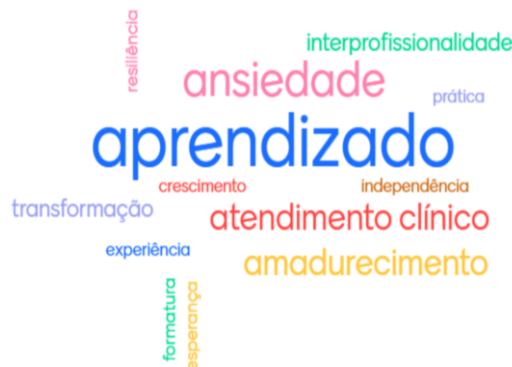
Uma das atividades realizadas com os estudantes no início do semestre letivo foi a construção de uma nuvem de palavras que tivessem significado para eles no momento vivido. A nuvem de palavras construída no primeiro encontro de agosto de 2020 explicita as expectativas dos estudantes em que se destacam as palavras "adaptação" e "resiliência" que

definem a complexidade do espaço-tempo vivenciado (Figura 2). Uma cultura de adaptação e resiliência frente ao contexto vivido é fundamental para fluir o processo ensino e aprendizagem<sup>26</sup>.



**Figura 2.** Nuvem de palavras construídas no primeiro encontro com os estudantes da primeira turma de ECS1 sobre as expectativas em relação à retomada das atividades com o ERE em agosto de 2020.

A mesma estratégia em relação ao primeiro contato dos docentes e monitoras com os estudantes foi utilizada para a segunda turma, em janeiro de 2021. Na Figura 3, observa-se que, para esta turma, destacam-se as palavras aprendizado, ansiedade e amadurecimento.



**Figura 3.** Nuvem de palavras construídas no primeiro encontro com os estudantes da segunda turma sobre as expectativas em relação à retomada das atividades com o ERE e ao estágio em janeiro de 2021.

O ingresso da terceira turma no ECS 1, mesmo sendo durante um período de agravamento da pandemia com a introdução da variante Ômicron no país, não causou tanto medo, pois todos os estudantes tinham recebido pelo menos uma dose de vacina e haviam retornado para as atividades práticas no Hospital de Ensino Odontológico (HEO), ligadas à outra disciplina do nono semestre do curso, portanto sentiam-se preparados para atuar na APS. Eles estavam capacitados para adotar as medidas de biossegurança cabíveis e haviam atendido os pacientes das clínicas integradas durante a pandemia. O breve intervalo entre um semestre letivo e outro para correr atrás do tempo perdido provocou cansaço e tensão entre as partes. A parceria dos preceptores no acolhimento dos estudantes e a interação virtual permitiram seguir em frente, no entanto, o cumprimento das atividades previstas no plano de ensino e a carga horária de práticas em um tempo reduzido suscitaram momentos de ansiedade nos estudantes, que exigiram escuta e diálogo por parte dos docentes, a fim de construir novas pactuações.

Os diários de campo escritos pelos estudantes periodicamente diziam muito do silêncio e do medo simbolizados nas câmeras fechadas dos computadores de cada estudante e nas indagações compartilhadas entre os docentes: “para quem falamos, o que este silêncio poderia representar?”, era uma pergunta a ser feita após cada encontro no ambiente

virtual. Viveram-se momentos inusitados e desafiadores com as três turmas. Havia um plano de ensino a ser cumprido apesar da flexibilidade e um compromisso com a sociedade de continuar formando profissionais qualificados.

### *Implementação das Práticas do Estágio: Desafios e Reinvenções durante a Pandemia*

Em meados do segundo semestre de 2020, quando a pandemia parecia estar estabilizada em termos epidemiológicos, iniciaram-se as discussões com a COMGRAD-ODO e com os estudantes de como as práticas poderiam ser desenvolvidas nos serviços de APS. Quando a primeira turma que cursou o ECS 1 iniciou no ERE não havia vacinação contra a COVID-19 disponível para a população, o que ocorreu em 2021. Outros cursos de Odontologia também tiveram as atividades suspensas e os estágios foram adaptados ao contexto<sup>7,8</sup>.

Para preparar a inserção dos estudantes nos serviços, havia várias preocupações, entre elas, capacitá-los para a adoção das medidas de biossegurança cabíveis a fim de evitar a infecção pelo coronavírus. Durante o ERE, instituiu-se a realização de capacitação do curso Manejo Clínico da COVID-19 na APS da Universidade Aberta do SUS (UNASUS). Discutiu-se sobre o uso de EPI e normas de biossegurança preconizadas. Neste sentido, cabe destacar os grupos de trabalho na Faculdade que elaboraram vídeos de orientação aos estudantes, técnicos e docentes. Houve combinações com os serviços a fim de garantir o fornecimento do equipamento necessário, como a máscara N95 e o avental impermeável, e a faculdade providenciou a entrega de *faceshields* aos estudantes. A Universidade elaborou uma declaração em que o estudante da área da saúde tomava ciência dos riscos, quais os cuidados que precisavam ser tomados diante da pandemia e em que ele externava seu desejo ou não de iniciar as práticas de estágio.

Nos serviços de saúde, para prevenir e controlar a ocorrência de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), foi adotado um conjunto de medidas de segurança antes e durante o atendimento. No pré-atendimento, foi dada preferência à triagem prévia de pacientes com síndrome gripal por telefone, programar agendamentos espaçados para minimizar o contato na sala de espera e orientar que os pacientes não levassem acompanhantes, exceto nos casos em que houvesse a necessidade de auxílio. Durante o atendimento, o uso completo de EPI, a higiene das mãos, a gestão da qualidade do ar e a limpeza e desinfecção de superfícies compuseram as principais medidas<sup>11</sup>. Oliveira e Pontes (2022)<sup>7</sup> relataram a experiência de acompanhar o estágio em Odontologia em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) com Estratégia de Saúde da Família no Rio de Janeiro e destacaram a importância dos protocolos de biossegurança e adaptações adotadas para a retomada das atividades dos estudantes nos cenários de prática, em que adequaram sua atuação aos cuidados impostos pela nova conjuntura.

Para que o início das práticas com a primeira turma do ECS1 fosse possível, as coordenações dos serviços foram novamente contatadas, na Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Porto Alegre, no Grupo Hospitalar Conceição (GHC) e nas SMS da região metropolitana. Havia receio de receber estudantes por parte das instituições em função dos espaços reduzidos e das condições sanitárias da COVID-19. A SMS de Porto Alegre já estava recebendo estudantes de outros cursos de graduação da área da saúde e se colocou à disposição. No entanto, a situação dos servidores do Instituto Municipal de Estratégia de Saúde da Família (IMESF) voltou à pauta pela gestão municipal com o plano de privatização da saúde na capital gaúcha. O contexto inviabilizava o ingresso imediato dos estudantes. Em setembro de 2020, ocorreu a demissão desses servidores e entre eles se encontravam os cirurgiões-dentistas (CD) que atuavam em várias UBS que eram campo de formação. Precisou-se aguardar a substituição dos mesmos para ainda num cenário instável fazer novamente os contatos. Na SMS de Novo Hamburgo, a acolhida dos estudantes foi mantida e o número de vagas foi ampliado. Na SMS de Canoas, o termo de cooperação técnica estava vencido e não haveria tempo hábil para tramitar considerando a troca de gestão municipal.

Contabilizando o número de vagas disponíveis nas UBS, verificou-se que não era suficiente para o número de estudantes. Ao comunicar este fato aos estudantes, eles sugeriram que pudessem fazer a formação em UBS de seus municípios de moradia. Destaca-se, que neste momento, a proatividade dos estudantes foi fundamental para concretização da ampliação dos campos de estágio necessários para todos. O pensamento conjunto sobre o problema do grupo/comunidade, e a busca por soluções para resolver o problema, como o número insuficiente de campos de estágio, propiciou ao estudante se identificar com a situação e pensar e colaborar com o coletivo<sup>27</sup>.

Para viabilizar a sugestão dos estudantes, algumas reuniões foram realizadas com a COMGRAD e o Núcleo de Ensino da faculdade. Um dos aspectos abordados foi verificar como se daria o trâmite dos termos para que não precisasse de deslocamentos das partes envolvidas com a responsabilidade do estágio e tudo fosse feito em ambiente virtual. Assim, o sistema eletrônico da Universidade passou a ser utilizado para possibilitar o andamento do processo. Os docentes elaboraram para isto um roteiro aos estudantes. Outro fato que marcou este momento foram as eleições municipais, pois as mudanças de gestão acabaram interferindo nos convênios que vinham sendo feitos. Houve persistência dos docentes e estudantes em recomençar as tratativas quando isto aconteceu. A distribuição de cada turma de estudantes nos municípios e o número de campos de formação na APS são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos estudantes de 3 turmas do curso de Odontologia diurno por município do Rio Grande do Sul no Estágio Curricular Supervisionado I nos semestres letivos de 2020/1 a 2021/2.

Municípios/SMS	1ª Turma		2ª Turma		3ª Turma		
	Número de UBS*	Número de estudantes	Número de UBS*	Número de estudantes	Número de UBS*	Número de estudantes	
Porto Alegre	Coordenadoria Norte	10	14	11	12	7	9
	Coordenadoria Leste	6	9	5	5	5	5
	Coordenadoria Sul	1	4	3	3	4	5
	Coordenadoria Oeste	6	7	6	6	7	7
Região Metropolitana	Novo Hamburgo	3	3	3	3	2	2
	Canoas	0	0	0	0	2	2
Interior do Rio Grande do Sul	Gravataí	0	0	0	0	1	1
	Arvorezinha	1	1	0	0	0	0
	Cruzeiro do Sul	0	0	1	1	0	0
	Gramado	1	1	0	0	0	0
	Guaporé	1	1	0	0	0	0
	Osório	0	0	0	0	1	1
	Sapiranga	2	2	0	0	0	0
	Salvador do Sul	1	1	0	0	0	0
	Tapera	1	1	0	0	0	0
	Taquara	1	1	0	0	0	0
Torres	1	1	0	0	0	0	
TOTAL	35	46	29	31	29	32	

\* Unidades Básicas de Saúde

Na primeira turma, observa-se um maior número de vagas nas UBS da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS-POA), no entanto vários estudantes (n=9) realizaram o ECS1 em sua cidade de origem. Em algumas UBS houve um revezamento de estudantes, após um grupo finalizar, outro grupo iniciava, como observado na Coordenadoria Sul. Houve a participação efetiva dos estudantes no equacionamento destas limitações, o que foi produtivo na resolução dos impasses.

Na segunda turma, havia ocorrido a reposição dos preceptores das unidades na SMS-POA. No entanto, um outro desafio surgiu, alguns preceptores eram cirurgiões-dentistas sem experiência em preceptor e estavam sob gestão de instituições terceirizadas que desconheciam o funcionamento do ECS1, pois a gestão municipal após extinção do IMESF repassou a contratação dos funcionários para a instituição Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, para o Hospital Divina Providência e para a Associação Hospitalar Vila Nova. Outro fato, que marcou esta turma, foi a realização do ECS1 em um período maior, pois a carga horária semanal de ensino foi utilizada também para o desenvolvimento do ECS2, após tratativas dos estudantes com a COMGRAD-ODO.

Na terceira turma, foram incluídos os municípios de Canoas, Gravataí e apenas um município no interior do Rio Grande do Sul, o de Osório. Antes desta turma iniciar o estágio, ocorreram mudanças nas estruturas administrativas e gestoras que ordenavam o cuidado em saúde no município de Porto Alegre. O território era dividido em dezessete gerências distritais distribuídas em oito regiões de saúde que foram aglutinadas e passaram a compor quatro Coordenadorias. A



coordenadoria Norte englobou as gerências distritais Noroeste/Humaitá/Navegantes/Ilha e Norte/Eixo Baltazar; a coordenadoria Leste formou-se pela aglutinação das gerências distritais Leste/Nordeste e Partenon/Lomba do Pinheiro; a coordenadoria Sul resultou da união das gerências distritais Sul/Centro Sul e Restinga/Extremo Sul; e a coordenadoria Oeste pelas gerências distritais Glória/Cruzeiro/Cristal e Centro<sup>28</sup>. Esta mudança na estrutura da SMS/POA também acarretou novas combinações quanto aos fluxos dos termos e campos de estágio.

A cada dia deparou-se com novos desafios, por mais que houvesse a preocupação de prever os passos deste percurso. Em tempos líquidos, o planejamento é de curto prazo, como aponta Bauman (2001)<sup>3</sup>, impedindo “o estabelecimento de referências para as ações humanas, bem como de estratégias de planejamento de longo prazo, pois nos remete para uma condição de provisoriedade e incerteza constante”<sup>29</sup>. A informatização do processo de assinatura, encaminhamento e aprovação dos termos de estágio foi fundamental para o reinício das práticas nos serviços de APS. Verificou-se que a comunicação por meio de mensagens de *e-mail* ou *WhatsApp* nem sempre era eficiente e rápida como necessário para o trâmite dos termos de estágio e no entendimento das partes envolvidas, assim ajustes foram necessários em cada nova experimentação.

A parceria dos municípios do interior com a demanda dos estudantes foi uma experimentação possível na conjuntura da primeira turma, em que as disciplinas não eram presenciais, mas tornou-se difícil concatenar os horários com o retorno ao atendimento no HEO, nas turmas subsequentes, ficando factível somente em municípios mais próximos de Porto Alegre, tais como: Novo Hamburgo, Canoas, Gravataí, Cruzeiro do Sul e Osório, sendo inviáveis em municípios mais longínquos devido ao deslocamento.

A necessidade de capacitação dos preceptores para receber os estudantes foi outra preocupação dos docentes no transcorrer do ERE, em virtude da rotatividade dos profissionais, tanto devido aos contratos profissionais provisórios como pelo contexto pandêmico. Além de compartilhar o plano de ensino por *e-mail* com cada grupo de preceptor, realizou-se reuniões virtuais no *Google Meet* e disponibilizou-se vídeos no *YouTube* que orientaram em cada semestre como os preceptores deveriam realizar o acompanhamento dos estudantes e realizar o registro de frequência e o preenchimento da ficha de avaliação. Também foram disponibilizados os contatos dos docentes tutores para demandas individuais.

Os estudantes do ECS1 foram atores importantes para auxiliar as equipes no enfrentamento da pandemia, como acolhimento de pessoas sintomáticas, auxílio na vacinação e coleta de exames. Isto aconteceu com outros cursos de graduação e residências em saúde, onde a participação dos discentes de enfermagem na Estratégia Saúde da Família (ESF) contribuiu nos atendimentos de demandas extras de enfermagem, auxiliando nas ações em saúde para os usuários e profissionais da unidade, através de palestras com temas relevantes em tempos de pandemia<sup>6</sup>.

Após várias reconfigurações e buscando manter a integração entre a teoria e a prática, em um modelo híbrido de ensino, três turmas se formaram neste período. Cada semestre letivo foi desenvolvido em períodos distintos, conforme readequações necessárias pelo contexto pandêmico. O semestre da primeira turma foi desenvolvido em 39 semanas, no entanto, houve 22 semanas de espera até o ERE iniciar, totalizando 54 semanas. O semestre da segunda turma ocorreu em 48 semanas e da terceira turma em 18 semanas, o qual é o período convencional.

A reinvenção do processo de ensinar e aprender, neste contexto, foi desafiadora e na perspectiva dos docentes foi efetiva e potente para a formação e o aprendizado da odontologia e suas inserções e interlocuções na atenção primária à saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos percalços inerentes ao contexto pandêmico, as três turmas de estudantes concluíram as práticas do estágio curricular e apontaram a importância desta formação na APS, o que possibilita refletir sobre o caminho percorrido e compartilhá-lo com outros docentes, cursos e instituições. Dentre os desafios, destacam-se a necessidade de

capacitações para a adoção de novas medidas de biossegurança em razão da COVID-19 e a dificuldade de concatenar os horários com a volta dos atendimentos no HEO, nas segunda e terceira turmas. Relacionado às reinvenções, os termos passaram a ser assinados virtualmente, houve a elaboração de vídeos sobre as temáticas da APS pelos docentes, proatividade dos estudantes em buscar campos de estágio em seus municípios, potencialização do uso do Moodle como repositório dos termos, das fichas de frequência e avaliação. Ademais, houve combinações com os serviços e com a direção da Faculdade a fim de garantir o fornecimento de EPI.

Destaca-se a importância da comunicação efetiva e do trabalho conjunto entre docentes, monitores, estudantes, gestores e preceptores para que fosse possível o desenvolvimento dos estágios curriculares durante a pandemia da COVID-19. O apoio da comissão de graduação foi fundamental para adoção das ações que tornaram factível o retorno às práticas, inclusive dos estágios curriculares.

A proatividade dos docentes e monitoras no enfrentamento das adversidades do processo ensino-aprendizagem no contexto da pandemia foi fundamental para o arranjo organizacional, que fez com que os estudantes concluíssem o estágio curricular de maneira efetiva.

As várias reconfigurações do estágio buscaram manter a integração entre a teoria e a prática, em um modelo híbrido de ensino e possibilitaram a formatura das turmas. As incertezas de um contexto imprevisível suscitaram inúmeras reflexões e flexibilizações neste percurso. A reinvenção do processo de ensinar e aprender foi desafiadora.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 18 mar. 2020;39 [citado em 9 de junho de 2022]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>
2. Brasil. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria n. 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 17 jun. 2020;62 [citado em 9 de junho de 2022]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>
3. Bauman Z. Modernidade Líquida. 1ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2001.
4. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução n. 025, de 27 de julho de 2020. Estabelece a regulamentação do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Porto Alegre, RS; 2020 [Acesso em 11 de junho de 2022]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/acoesafirmativas/wp-content/uploads/2020/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-ERE-CEPE.pdf>
5. Piconez SCB. A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. 24 ed. São Paulo: Papyrus; 2015.
6. Matos SA, Souza ABM, Silva FVS, Oliveira SA, Cordeiro CF, Parente EP. Supervised curricular internship in nursing in times of pandemic by Covid-19 in a Primary Health Care Unit in the interior of Amazonas. Res Soc Dev [Internet]. 2021;10(9): e20110916617. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.16617>
7. Oliveira CB, Pontes NST. Estágio em Odontologia na Estratégia Saúde da Família do município de Petrópolis/ RJ desafios e possibilidades na pandemia. Rev ABENO [Internet]. 2022 [citado em 20 de junho de 2022];22(2):1662. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1662>
8. Cavalcanti AFC, Valdivino MC, Rocha RC, Castro RS, Lima C, Dávila S. Do ensino presencial ao ensino remoto emergencial: o impacto da COVID-19 na estratégia de ensino aprendizagem de um estágio curricular supervisionado. Rev ABENO [Internet]. 2022 [citado em 20 de junho de 2022];22(2):1655. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1655>
9. Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO). Consenso ABENO: biossegurança no ensino odontológico pós-pandemia da COVID-19. 2020 [citado em 20 de junho de 2022]. Disponível em: <https://abeno.org.br/abeno-files/downloads/retomada-de-praticas-seguras-no-ensino-odontologico.pdf>
10. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Brasília; 2021 [citado em 20 de junho de 2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt->

- br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-gvims\_ggtes\_anvisa-04\_2020-25-02-para-o-site.pdf
11. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Guia de orientações para atenção odontológica no contexto da Covid-19. 2021 [citado em 26 de junho de 2022]. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_orientacoes\\_odontologica\\_covid19.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_orientacoes_odontologica_covid19.pdf)
  12. Conselho Federal de Odontologia (CFO). Recomendações AMIB/CFO para enfrentamento da COVID-19 na Odontologia. 2020 [citado em 26 de junho de 2022]. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Recomendac%CC%A7o%CC%83es-AMIB-CFO-Covid-19-atualizada-.pdf>
  13. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Diretrizes para o retorno restrito das atividades presenciais. 2020 [citado em 21 de junho de 2022]. Disponível em: [www.ufrgs.br/comitecovid](http://www.ufrgs.br/comitecovid)
  14. Estado do Rio Grande do Sul. Secretaria da Saúde. Departamento de Ações em Saúde. Seção da Saúde da Mulher. Nota Técnica 01/2020. Orientações sobre o atendimento de pré-natal diante da pandemia da COVID-19. 2020 [citado em 21 de agosto de 2022]. Disponível em: <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202006/05102723-04181050-nt-01-orientacoes-sobre-o-atendimento-de-pre-natal-diante-da-pandemia-do-covid-19-02jun.pdf>
  15. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Nota Informativa nº 1/2020-CGSB/DESF/SAPS/MS - Coleta de swab por Cirurgiões-Dentistas no SUS. 2020 [citado em 21 de agosto de 2022]. Disponível em: [https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20200618\\_N\\_SEIMS-0014975480-NI1COVID19COLETASWABSUS\\_2002239356930452608.pdf](https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20200618_N_SEIMS-0014975480-NI1COVID19COLETASWABSUS_2002239356930452608.pdf)
  16. Conselho Regional de Odontologia do Rio Grande do Sul (CRO-RS). Decisão CRO/RS 022/2021. Dispõe sobre a atuação dos Cirurgiões-Dentistas e profissionais auxiliares na realização dos testes e aplicação da vacina contra COVID-19. 2021 [citado em 21 de agosto de 2022] Disponível em: <https://transparencia.crors.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Decis%C3%A3o-CRORS-22-2021-Atua%C3%A7%C3%A3o-CD-Covid-19.pdf>
  17. Holliday OJ. Para sistematizar experiências. 2 ed. Brasília, DF; 2006 [citado em 22 de abril de 2022]. Disponível em: <http://www.edpopsus.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/oscar-jara-para-sistematizar-experic3aancias1.pdf>
  18. Bauman Z. Vida líquida. 1 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 2007.
  19. Warmling CM, Rossoni E, Hugo FN, Toassi RFC, Lemos VA, Slavutzki SMB. Estágios curriculares no SUS: experiências da Faculdade de Odontologia da [texto ocultado]. Rev ABENO [Internet]. 2013 [citado em 21 de agosto de 2022];11(2):63-70. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/66/66>
  20. Dias MTG, Toassi RFC, Bueno D, Ferla AA. Quando o ensino da saúde percorre territórios: dez anos da Coordenadoria de Saúde. 1 ed. Porto Alegre: Editora Rede Unida; 2020 [citado em 21 de agosto de 2022]. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/214060/001117970.pdf?sequence=1>
  21. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3, de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Brasília: Diário Oficial da União; 2002:10 [citado em 21 de agosto de 2022]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>
  22. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 3 de 21 de junho de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 2021 [citado em 21 de agosto de 2022]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-3-de-21-de-junho-de-2021-327321299>
  23. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Editais e Formulários [citado em 21 de agosto de 2022]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/prae/editais-e-formularios/>
  24. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ufrgs divulga levantamento de capacitações realizadas de apoio ao Ensino Remoto Emergencial [citado em 21 de agosto de 2022]. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/ufrgs-divulga-levantamento-de-capacitacoes-realizadas-de-apoio-ao-ere>
  25. Warmling CM, Moysés SJ. Ensaio sobre visibilidades e cegueiras no mundo formativo da Odontologia: parte 1 - estágios no Sistema Único de Saúde em tempo de pandemia. Rev ABENO [Internet]. 2021 [citado em 21 de agosto de 2022];21(1):1558. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1558>
  26. Bulgarelli AF, Toassi RFC. Narrative of a teaching practice. An autoethnography about being a Geriatrics professor. Ethnogr Educ [Internet]. 2017 [citado em 02 de setembro de 2022];13(2):172-184. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17457823.2017.1299026>
  27. Schonhofen A, Plegge J, Warmling C, Scalco G, Santos JA, Oliveira P. Projeto Terapêutico Singular no processo ensino-aprendizagem de alunos em estágio supervisionado: relato de uma experiência efetiva. Rev ABENO [Internet]. 2013 [citado em 02 de setembro de 2022];10(2):59-63. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/22>
  28. Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Decreto nº 21.315, de 29 de dezembro de 2021. Porto Alegre; 2021 [citado em 02 de setembro de 2022]. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/p/porto>

alegre/decreto/2021/2131/21315/decreto-n-21315-2021-consolida-a-estrutura-organizacional-da-secretaria-municipal-de-saude-sms-nos-termos-das-leis-municipais-n-2662-de-18-de-dezembro-de-1963-e-n-7-414-de-14-de-abril-de-1994-e-revoga-o-decreto-n-21-157-de-8-de-setembro-de-2021-e-o-art-1-do-decreto-n-13-820-de-25-de-julho-de-2002

29. Rossoni E. Residência na atenção básica à saúde em tempos líquidos. *Physis* [Internet]. 2015 [citado em 02 de setembro de 2022];25(3):1011-1031. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/hGHrMdzT3TWKkmBRCLnNqng/?format=pdf&lang=pt>
30. Brasil. Decreto Legislativo n. 6, de 20 de março de 2020. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar n° 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem n° 93, de 18 de março de 2020. Brasília: Diário Oficial da União; 2020:1 [citado em 01 de junho de 2022]. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DLG&numero=6&ano=2020&ato=b1fAzZU5EMZpWT794>

**Conflito de Interesses:** Os autores declaram não haver conflito de interesses.

**Financiamento:** Próprio.

**Contribuição dos Autores:** Concepção e planejamento do estudo: NLTO, JLSS, ER, AFB, CMS, LMP. Coleta, análise e interpretação dos dados: NLTO, JLSS, ER. Elaboração ou revisão do manuscrito: NLTO, JLSS, ER, AFB, CMS, LMP. Aprovação da versão final: NLTO, JLSS, ER, AFB, CMS, LMP. Responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo: NLTO, JLSS, ER, AFB, CMS, LMP.